DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PRÉ-ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Jane Cleide Gomes [1]
Deysiane de Oliveira Montes [2]
Maria Marta Lemos Ferreira [3]
Crislaine Maria da Silva [4]

RESUMO

O presente relato de experiência discute os desafios vivenciados no trabalho pedagógico em uma escola da rede municipal situada em um município do Agreste pernambucano, no contexto da Educação Infantil, especificamente na pré-escola. A instituição atende 112 crianças em regime de tempo integral, distribuídas em cinco turmas, sendo duas turmas de Pré I e três turmas de Pré II. Entre os principais desafios identificados, destacam-se as limitações estruturais da escola, que impactam diretamente a organização dos espaços pedagógicos e a realização de atividades diversificadas, essenciais ao desenvolvimento integral das crianças. Além disso, observa-se a resistência de alguns profissionais e da própria comunidade escolar em compreender a especificidade do trabalho na Educação Infantil, ainda marcada por concepções tradicionais de ensino. Outro aspecto relevante refere-se à forte cobrança para que as crianças concluam a pré-escola já pré-alfabetizadas, o que muitas vezes desconsidera as orientações pedagógicas que defendem a centralidade das interações, das brincadeiras e das experiências significativas no processo educativo. Nesse cenário, o trabalho docente busca equilibrar as demandas institucionais e sociais com os princípios que orientam a Educação Infantil, valorizando práticas pedagógicas que respeitem os tempos e as formas de aprendizagem das crianças. Assim, o relato evidencia a necessidade de fortalecer a compreensão sobre o papel da pré-escola como espaço de desenvolvimento integral, destacando a importância de melhores condições estruturais, formação continuada dos profissionais e diálogo com a comunidade escolar para consolidar práticas educativas mais coerentes com os fundamentos da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Desafios pedagógicos; Pré-escola.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental da Educação Básica, marcada por especificidades que exigem práticas pedagógicas comprometidas com o

[1] Psicopedagogia clínica e institucional Faveni, Jane.gomes76ge@gmail.com;
[2]Graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, deysianeoliveira2410@gmail.com;
[3]Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marta.lemos@edu.bezerros.pe.gov.br
[4]Doutoranda em Ensino das Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, crislaine.maria@ufrpe.br

desenvolvimento integral das crianças, considerando suas diferentes formas de expressão, interação, aprendizagem e participação. Nesse contexto, a pré-escola não pode ser reduzida à preparação para as etapas posteriores da escolarização, tampouco ter seu trabalho pedagógico orientado exclusivamente pela antecipação de conteúdos e habilidades formais. Ao contrário, é necessário reconhecer a criança como sujeito histórico, social e de direitos, cujas experiências, curiosidades, brincadeiras e interações constituem elementos centrais do processo educativo. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva freireana de educação, ao considerar que ensinar envolve uma postura de abertura ao outro, de diálogo e de reconhecimento dos sujeitos como seres históricos e inacabados (Freire, 1996). Assim, pensar a prática pedagógica na Educação Infantil implica também refletir sobre as condições concretas em que ela se desenvolve e sobre as concepções que orientam as ações dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar.

No cotidiano das instituições de Educação Infantil, entretanto, os princípios que fundamentam essa etapa convivem com desafios que podem limitar a concretização de práticas pedagógicas mais coerentes com as necessidades das crianças. As condições estruturais da escola, a organização dos espaços, as concepções tradicionais acerca do ensino e as expectativas de famílias e profissionais em relação à alfabetização precoce constituem aspectos que atravessam o trabalho docente. Nesse cenário, a atuação do professor exige mais do que a execução de propostas previamente estabelecidas, pois demanda reflexão permanente sobre a própria prática e sobre as condições sociais e institucionais que a constituem. Para Freire (1996), a reflexão crítica sobre a prática é indispensável ao fazer docente, uma vez que ensinar envolve compreender a realidade, problematizá-la e buscar possibilidades de transformação. Desse modo, os desafios presentes no cotidiano da pré-escola podem ser compreendidos não apenas como obstáculos, mas como elementos que provocam a reflexão sobre o sentido da Educação Infantil e sobre as possibilidades de construção de práticas educativas que respeitem os tempos, os saberes e as singularidades das crianças.

É nesse contexto que se insere o presente relato de experiência, construído a partir das vivências no trabalho pedagógico desenvolvido em uma escola da rede municipal localizada em um município do Agreste pernambucano, que atende crianças da pré-escola em regime de tempo integral. A experiência vivenciada suscita a seguinte

questão norteadora: como os desafios estruturais, as concepções presentes na comunidade escolar e a cobrança pela alfabetização precoce interferem no trabalho pedagógico desenvolvido na pré-escola e quais possibilidades podem ser construídas para fortalecer uma prática comprometida com o desenvolvimento integral das crianças? Diante dessa questão, o objetivo deste relato é analisar os desafios vivenciados no trabalho pedagógico na pré-escola, refletindo sobre suas implicações para a prática docente e sobre as possibilidades de construção de ações educativas fundamentadas no diálogo, na reflexão crítica e no respeito às especificidades da infância.

DESENHO METODOLÓGICO

O desenho metodológico constitui um processo formativo para o pesquisador, na medida em que transforma sua prática investigativa. Inspirados em Freire (1996), compreendemos que esse caminho se constrói na caminhada, em permanente movimento de reflexão e ação. Para que seja efetivamente concluído, torna-se indispensável o diálogo constante com os objetivos, o problema de pesquisa, a fundamentação teórica e a análise dos dados.

Segundo Demo (1989), a metodologia é entendida como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico ao indagar e questionar acerca de seus limites e possibilidades.

Tipo de pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada no entendimento de que a realidade é socialmente construída e deve ser compreendida a partir das perspectivas dos atores envolvidos e de sua participação nas situações analisadas (Moreira, 2011).

Além disso, configura-se como uma pesquisa-ação, um procedimento metodológico que integra simultaneamente a produção de conhecimento e a intervenção direta na realidade social, favorecendo a participação ativa dos sujeitos envolvidos. Essa abordagem ultrapassa os métodos tradicionais de formulação de hipóteses e coleta de dados, aplicando-se a contextos marcados pela complexidade, dinamicidade e emergência de situações novas, nos quais a reflexão crítica desempenha papel central

(Thiollent, 2011). Segundo Franco (2005), pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática.

A pesquisa-ação valoriza o diálogo, a cooperação coletiva e a análise qualitativa, fortalecendo a relação entre pesquisadores e participantes e possibilitando transformações concretas nos contextos investigados. Apesar de sua natureza participativa e interventiva, mantém o compromisso com o rigor metodológico e a reflexividade científica, sem restringir-se aos paradigmas positivistas ou empiristas tradicionais (Thiollent, 2011).

Campo e atores da pesquisa

O campo de estudo desta pesquisa concentra-se nos desafios da gestão escolar na Educação Infantil, com foco nas práticas e dinâmicas que envolvem o trabalho pedagógico e administrativo nesse segmento. A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Cumaru-PE, instituição que oferta turmas de pré-escola e desempenha um papel essencial na formação educacional e no desenvolvimento integral das crianças do município.

A escola é reconhecida por sua relevância social, atuando não apenas como espaço de ensino e aprendizagem, mas também como ambiente de socialização, convivência e participação comunitária. Nesse contexto, a instituição assume uma função ampliada, promovendo atividades pedagógicas, culturais e lúdicas que fortalecem os vínculos entre a escola, as famílias e a comunidade local.

Para o desenvolvimento deste estudo, contamos com a colaboração de dois atores sociais voluntários, que participaram da etapa piloto da pesquisa. Esses participantes possuem envolvimento direto com o cotidiano da escola e contribuíram com suas percepções, experiências e reflexões acerca dos desafios e potencialidades da gestão escolar na Educação Infantil. Em sequência, apresentamos o olhar da gestão escolar buscando contextualizar suas contribuições para a análise e compreensão do objeto de estudo.

Etapas e instrumentos da pesquisa

A pesquisa será desenvolvida seguindo a pesquisa-ação, que, conforme aponta Thiollent (2011), articula fases de diagnóstico, planejamento, ação e avaliação em um processo contínuo de reflexão e intervenção. Os instrumentos foram escolhidos para permitir uma compreensão aprofundada da realidade e para facilitar o diálogo entre pesquisador e participantes.

O foco desta etapa é realizar uma imersão no contexto da Educação Infantil em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Cumaru-PE, com o objetivo de compreender as dinâmicas pedagógicas, os desafios e as percepções da equipe gestora acerca do trabalho desenvolvido na pré-escola. Busca-se observar como se organizam os tempos, os espaços e as interações entre professores, crianças e famílias, identificando práticas que favorecem o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa.

Observação: Serão realizadas observações sistemáticas do cotidiano escolar, com ênfase na rotina pedagógica da pré-escola, nas interações entre os diferentes atores educativos e nas estratégias de gestão que contribuem para o bom funcionamento da instituição. As observações terão como foco compreender os desafios práticos da gestão na Educação Infantil, especialmente no que se refere à organização do trabalho docente, à participação das famílias e ao acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

Caderno de bordo: Todas as observações, impressões, diálogos informais e reflexões serão registradas detalhadamente em um caderno de bordo, servindo como instrumento de sistematização das experiências e percepções construídas ao longo do processo investigativo.

Questionário diagnóstico: Será aplicado um questionário semiestruturado à equipe gestora e aos professores da pré-escola, com o propósito de levantar dados sobre os desafios enfrentados na gestão da Educação Infantil, as estratégias pedagógicas e administrativas já utilizadas, e as principais necessidades identificadas no cotidiano escolar.

Análise dos dados

A análise dos dados coletados ao longo das etapas da pesquisa-ação será conduzida pela Análise Hermenêutica Dialética proposta por Minayo (2014). A hermenêutica e dialética fornece as ferramentas para a interpretação crítica dos significados, discursos e contradições presentes na realidade investigada.

RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir foram organizados a partir das respostas fornecidas pela gestora às perguntas que orientaram a investigação. Cada eixo analítico corresponde diretamente às questões formuladas durante a coleta de dados, o que permite manter a coerência entre os objetivos do estudo e as interpretações realizadas. Nesse contexto, a estrutura dos resultados reflete tanto a lógica interna do instrumento de pesquisa quanto a intenção de evidenciar, de maneira clara e sistematizada, as percepções, práticas e desafios identificados no contexto da Educação Infantil do município.

Quadro 01- Resposta da primeira questão

1 -Quais têm sido os principais desafios enfrentados pela gestão na organização e funcionamento das turmas da pré-escola?
A falta de comprometimento das famílias e na maioria das vezes a ideia de que a Educação Infantil é só para brincar.

Fonte: Autora

A fala da gestora revela um desafio que ultrapassa a esfera administrativa da gestão escolar e adentra o campo da compreensão cultural e simbólica da Educação Infantil. Quando as famílias demonstram pouco comprometimento ou associam essa etapa apenas ao brincar, evidenciam uma leitura limitada do papel formativo da pré-escola, marcada por uma tradição histórica que marginaliza o trabalho pedagógico com as crianças pequenas. Sob uma perspectiva hermenêutica, é possível interpretar essa postura como um reflexo das concepções sociais que ainda não reconhecem o brincar como linguagem e como prática educativa estruturante.

Conforme destaca Kishimoto (2011), o brincar na Educação Infantil constitui-se como atividade essencial à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança, pois

articula experiência, imaginação e conhecimento. Assim, quando a gestão se depara com famílias que veem a pré-escola como espaço de mera recreação, emerge o desafio de ressignificar coletivamente o sentido da infância e do ato educativo, estabelecendo pontes de diálogo que promovam uma nova compreensão do processo pedagógico. A gestão, portanto, assume não apenas um papel organizacional, mas hermenêutico e formativo, mediando sentidos e valores para que a comunidade escolar compreenda a Educação Infantil como o início da trajetória cidadã e educativa das crianças. Em sequência, apresentamos o Quadro 02.

Quadro 02- Resposta da segunda questão

2 - De que forma a escola tem lidado com as dificuldades relacionadas à infraestrutura e aos recursos pedagógicos disponíveis?
Nossa escola ainda conta com uma infraestrutura que deixa muito a desejar, salas de aulas superlotadas. Também não temos recursos pedagógicos suficientes para o desenvolvimentos das aulas, que em sua maioria são confeccionados com materiais recicláveis.

Fonte: Autora

A fala nesse contexto, evidencia uma realidade que ultrapassa o campo material e revela um sentido mais profundo sobre as condições de trabalho e de existência da escola pública. Sob uma perspectiva hermenêutica, as dificuldades com a infraestrutura precária e a escassez de recursos pedagógicos não podem ser vistas apenas como limitações físicas, mas como expressões simbólicas de um sistema educacional marcado por desigualdades históricas. As salas superlotadas e o improviso com materiais recicláveis denunciam um cotidiano em que a criatividade docente e o compromisso ético com o educar tornam-se estratégias de resistência frente à ausência de condições ideais.

Nessa direção, Freire (1996) nos ajuda a compreender que a práxis educativa se realiza mesmo em contextos adversos, pois “ensinar exige esperança e compromisso com a transformação da realidade”. A hermenêutica dessa fala, portanto, convida à leitura da escassez não apenas como carência, mas como território de significação e de luta, onde educadores ressignificam o ato de ensinar a partir da inventividade e da solidariedade. O desafio da gestão, nesse contexto, é articular sentidos e mobilizar a

comunidade escolar para que a precariedade não anule o propósito formativo, mas inspire práticas colaborativas e reivindicações por uma escola mais justa e humanizada. Em sequência, apresentamos o Quadro 03.

Quadro 03- Resposta da terceira questão

3 - Como a gestão tem buscado apoiar os professores no desenvolvimento de práticas que favoreçam a alfabetização e o letramento das crianças?
A cada quinze dias a equipe pedagógica se encontra para momentos de estudos, rodas de conversas, contação de histórias e dinâmicas voltadas para a alfabetização.

Fonte: Autora

Diante do que foi apresentado, a fala revela uma dimensão formativa e coletiva da gestão escolar, que se manifesta por meio dos encontros quinzenais destinados ao estudo, à escuta e à troca de experiências entre os professores. Sob uma perspectiva hermenêutica, tais práticas não se reduzem a momentos técnicos de formação, mas se configuram como espaços de construção compartilhada de sentidos sobre o ensinar e o aprender. Ao promover rodas de conversa, contação de histórias e dinâmicas voltadas à alfabetização, a gestão possibilita que os educadores revisitam suas próprias compreensões acerca do processo de alfabetizar e letrar, ressignificando o cotidiano pedagógico a partir do diálogo e da reflexão coletiva.

Como destaca Soares (2003), alfabetizar e letrar são ações indissociáveis: a alfabetização implica o domínio do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, a gestão que fomenta espaços de estudo e diálogo contribui para que os professores transcendam a dimensão técnica da alfabetização e compreendam seu caráter cultural e social. A hermenêutica dessa prática formativa evidencia, portanto, um movimento de interpretação e reconstrução permanente dos sentidos do ensinar, em que o coletivo docente se constitui como comunidade de aprendizagem e de reflexão sobre a própria prática. Em sequência, apresentamos o Quadro 04.

Quadro 04- Resposta da quarta questão

4 - Quais estratégias têm sido adotadas para manter a frequência e o

envolvimento das famílias no processo educativo?
Busca Ativa Escolar, reunião de pais e mestres e o envolvimento dos mesmos nos projetos didáticos.

Fonte: Autora

A fala revela um movimento da escola em direção ao fortalecimento dos vínculos entre família e instituição, por meio de estratégias como a Busca Ativa Escolar, as reuniões de pais e mestres e o envolvimento em projetos didáticos. Sob uma perspectiva hermenêutica, essas ações ultrapassam o campo da gestão técnica e assumem um caráter dialógico e interpretativo, na medida em que buscam compreender as famílias em sua singularidade, seus contextos de vida e seus modos próprios de se relacionar com a escola. Manter a frequência e o envolvimento das famílias não significa apenas garantir presença física, mas produzir sentido e pertencimento, reconstruindo continuamente o significado de participar da vida escolar.

Nesse contexto, Paro (2007) ressalta que a participação efetiva das famílias é condição fundamental para a democratização da escola pública, pois ela amplia o diálogo, fortalece a corresponsabilidade e ressignifica as relações entre gestão, professores e comunidade. A hermenêutica dessas práticas mostra que o verdadeiro desafio da gestão está em transformar ações pontuais em processos permanentes de escuta e cooperação, onde a presença das famílias não se dá por obrigação, mas por reconhecimento mútuo e construção conjunta do projeto educativo. Assim, cada reunião ou projeto torna-se um espaço de interpretação coletiva sobre o que significa educar e aprender em comunidade. Em sequência, apresentamos o Quadro 05.

Quadro 05- Resposta da quinta questão

5 - Em relação à formação dos professores, quais são as maiores necessidades percebidas pela gestão e que tipo de apoio é mais urgente?
Formações continuadas voltadas para o apoio às crianças com deficiência, alfabetização e como elaborar atividades para serem desenvolvidas com essas turmas.

Fonte: Autora

A partir do contexto enfatizado, a fala evidencia uma preocupação legítima da gestão com a formação continuada como eixo estruturante da prática docente, sobretudo diante dos desafios relacionados à inclusão e à alfabetização. Sob uma perspectiva hermenêutica, essa necessidade traduz o reconhecimento de que o ato de ensinar é também um ato de compreensão e reconstrução permanente do saber pedagógico. As demandas por formações voltadas ao atendimento de crianças com deficiência e à elaboração de atividades adaptadas revelam uma escola que busca interpretar a diversidade não como obstáculo, mas como linguagem da própria educação.

Segundo Mantoan (2003), a inclusão escolar exige uma mudança de paradigma, que vai além da adaptação física ou curricular: requer uma transformação nas concepções de ensino, aprendizagem e diferença. Assim, o papel da gestão é criar espaços formativos que possibilitem aos professores reinterpretar suas práticas à luz da diversidade, cultivando uma pedagogia da escuta, da flexibilidade e da empatia. A hermenêutica dessa fala mostra que a formação continuada não é apenas atualização técnica, mas processo ético e humano de leitura do outro, condição fundamental para uma escola verdadeiramente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das falas da gestão evidencia um movimento contínuo de fortalecimento da Educação Infantil no município de Cumaru, sustentado por ações que articulam organização pedagógica, compromisso coletivo e sensibilidade às necessidades das crianças. As práticas descritas revelam uma compreensão ampliada do papel da gestão, que busca integrar formação docente, acompanhamento das aprendizagens, aproximação com as famílias e melhoria das condições institucionais.

Os desafios relacionados à infraestrutura, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à concepção ainda limitada de parte das famílias sobre a Educação Infantil são reconhecidos e enfrentados por meio de estratégias que valorizam o planejamento, o diálogo e o trabalho colaborativo. A rotina de estudos da equipe, as ações de busca ativa e os processos de observação contínua demonstram esforço sistemático de aprimoramento da qualidade educacional.

Mesmo em um contexto marcado por limitações estruturais, observa-se que a gestão tem produzido avanços significativos, especialmente no desenvolvimento das crianças, no engajamento da equipe pedagógica e na consolidação de práticas mais organizadas e coerentes com as necessidades da etapa. As falas analisadas indicam uma visão de educação comprometida com o acolhimento, a equidade e o desenvolvimento integral, revelando que a escola tem buscado construir um ambiente no qual as experiências infantis sejam valorizadas e potencializadas. Assim, conclui-se que a Educação Infantil no município vem sendo fortalecida por uma gestão que compreende o seu papel formativo, político e humano, e que procura, dentro das possibilidades locais, garantir às crianças condições reais de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 1989.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação para a liberdade**. São Paulo: Cortez, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, Marco Antonio. **Metodologia de pesquisa.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.